



## **MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

### **NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO**

**Vendas Novas  
2014/2015**

## **DEFINIÇÃO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

Entende-se por Medidas de Promoção do Sucesso Escolar o conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

### **Enquadramento**

O acompanhamento e a avaliação dos alunos são fundamentais para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades assente em estratégias diferenciadas que promovam um efetivo desenvolvimento de todos os alunos.

Com a entrada em vigor do Decreto-lei 139/2012 de 5 de julho e posteriormente alterado pelo Decreto -lei nº 91/2013 de 10 julho é conferida especial autonomia às escolas para a afetação de recursos humanos e definição de estratégias de apoio aos alunos, nomeadamente no apoio ao estudo e na criação de grupos de homogeneidade relativa. Também o disposto no Despacho normativo n.º 6/2014, de 26 de maio, no artigo 11º, n.º 1 e no Despacho normativo n.º 13/2014 de 15 de setembro, no artigo 20º define as medidas de promoção do sucesso escolar.

Deste modo, com vista a promover as estratégias referidas nos normativos em vigor, pretende-se operacionalizar os recursos do Agrupamento no que concerne às modalidades de apoio educativo, tendo como suporte o Núcleo de Medidas de Promoção para o Sucesso consignado no artigo 43º no Regulamento Interno.

### **Medidas de promoção do sucesso escolar**

Entende-se por Medidas de Promoção do Sucesso Escolar o conjunto de estratégias concebidas nas diferentes disciplinas, implementado no Agrupamento, o qual visa contribuir para que os alunos atinjam as metas propostas, de forma a promover o sucesso escolar.

Neste Agrupamento, após diagnóstico prévio, irão ser implementadas medidas de promoção do sucesso escolar como complemento de apoio à prática letiva e à operacionalização das medidas definidas no Projeto Educativo, Plano de Melhoria TEIP3 e Planos de Trabalho de Turma.

As medidas concretizam-se através de atividades que são geridas pelo Diretor, nomeadamente:

- a. Apoio ao estudo no 1º ciclo tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço nas disciplinas de Português e Matemática;
- b. Apoio ao Estudo no 2º ciclo que garanta um acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientado para a satisfação de necessidades específicas;
- c. Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar tendo em atenção a pertinência das situações e os recursos do Agrupamento;
- d. Coadjuvação em sala de aula, valorizando as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria de ensino e aprendizagem;
- e. Criação de salas de estudo;

- f. Adoção, em condições excepcionais devidamente fundamentadas, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- g. Aulas de reforço ao programa;
- h. Acompanhamento extraordinário dos alunos nos 1º e 2º ciclos, conforme estabelecido no calendário escolar;
- i. Acompanhamento de alunos que progridam para o 2º ou ao 3º ciclo com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;
- j. Programa de Tutoria.

O Agrupamento conta ainda com o departamento de educação especial, o serviço de psicologia e orientação vocacional e o apoio da mediadora TEIP.

### **Responsáveis pelo funcionamento das medidas de promoção do sucesso escolar**

1. Compete ao Departamento Curricular do 1º ciclo / Conselhos de Turma fazer a referenciação dos alunos que revelam necessidade de apoio educativo, assim como a definição da respetiva modalidade de apoio adequada, de acordo com a análise das dificuldades detetadas e em sintonia com os recursos humanos do Agrupamento.
2. Compete ao Professor Titular / Diretor de Turma agilizar o processo de acordo com as decisões do Departamento Curricular do 1º ciclo / Conselhos de Turma e demais técnicos envolvidos.
3. Compete ao diretor gerir os recursos necessários ao funcionamento dos apoios, sempre que tal seja possível, em articulação com o Núcleo de Medidas de Promoção para o Sucesso.
4. Compete ao Núcleo de Medidas de Promoção para o Sucesso, a planificação, organização e acompanhamento da implementação de todas as modalidades de apoio.
5. Compete ao Departamento Curricular do 1º ciclo e a cada Conselho de Turma a monitorização e avaliação do impacto das medidas de apoio em funcionamento.
6. Compete ao Conselho Pedagógico avaliar a implementação das medidas de apoio.
7. Compete ao Professor Titular / Diretor de Turma informar o Encarregado de Educação e o aluno e solicitar a respetiva autorização, caso seja necessário.

### **Critérios gerais de funcionamento**

1. Deve-se privilegiar as medidas de apoio dentro da sala de aula;
2. Quando se considerar necessário o apoio fora da sala de aula, os alunos não deverão frequentar mais do que duas medidas de apoio diferentes;
3. Caso se verifique a proposta de várias medidas de apoio, compete ao Departamento Curricular do 1º ciclo / Conselho de Turma selecioná-las tendo em conta a situação do aluno e considerando a legislação em vigor;
4. A frequência das atividades de apoio está sujeita ao dever de assiduidade;
5. O professor responsável pela medida deve informar o Diretor de Turma sempre que o aluno não compareça, por forma a criar alternativas que evitem a sua exclusão (Ex: compromisso com o aluno e encarregado de educação);
6. Quando o aluno for excluído por faltas não deve ser proposto para essa medida de apoio.

## MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO

### 1. Grupos de homogeneidade relativa

Na constituição de grupos de homogeneidade relativa parte-se do pressuposto de que todos podem aprender e que podem aprender mais, quer sejam alunos com dificuldades ou com bom rendimento escolar. É uma modalidade de apoio que permite o desenvolvimento do gosto pela aprendizagem porque há probabilidade de sucesso. É regida por princípios fundamentais como a inclusão, a homogeneidade relativa e a mobilidade.

De acordo com o artigo 22.º do Despacho normativo n.º 13/2014, podem ser constituídos grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno.

#### Objetivos:

1. Promover o sucesso;
2. Diferenciar alunos para potenciar e desenvolver competências e nunca para os estigmatizar;
3. Promover metodologias de trabalho de grupo e o sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem;
4. Favorecer a diferenciação pedagógica;
5. Diminuir as situações de indisciplina;
6. Fomentar a autonomia com apoio e estímulo;
7. Promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
8. (Re) construir expectativas: Todos são capazes.

### 1.1. Ninhos

#### Organização e funcionamento

Os “ninhos” são grupos de alunos provenientes de duas ou três turmas do mesmo ano de escolaridade. De cada turma de origem saem 3, 4 ou 5 alunos para o ninho, para que possa existir equilíbrio no trabalho a realizar com as turmas. Agregam temporariamente alunos, rodando, normalmente, cinco a seis vezes por ano letivo. O “ninho” funciona no mesmo tempo letivo que as turmas de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com outros tempos de apoio. Sempre que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem.

O “ninho” funcionará como um núcleo de recuperação, para os alunos que apresentam diversas dificuldades, nomeadamente problemas pontuais na aquisição e aplicação de um determinado conteúdo, falta de pré-requisitos básicos, falta de hábitos e de métodos de estudo ou outras. Poderá ainda funcionar como um núcleo de desenvolvimento para os alunos que visam a excelência.

Durante a primeira semana e/ou quinzena do 1º período todos os alunos se encontram na turma de origem e realizam um teste diagnóstico igual, de forma a fazer uma primeira seleção dos alunos a integrar o ninho. Com base nos resultados da diagnose e noutras informações/ avaliações anteriores que os docentes possam ter recolhido, os alunos serão agrupados por níveis de desempenho. Cada Conselho de Turma organiza os diferentes grupos de alunos, de acordo com as especificidades, dificuldades e necessidades das turmas agregadas. Durante o período em que permanecem no “ninho” os alunos

continuarão a trabalhar os mesmos conteúdos programáticos que a sua turma de origem, beneficiando de um apoio individualizado num grupo de trabalho homogéneo. Neste processo de ensino e aprendizagem variam as estratégias. Excepcionalmente, em situações devidamente justificadas, pode existir necessidade de adaptar os conteúdos programáticos de acordo com a necessidade de recuperar pré-requisitos por parte de alguns discentes.

No 3.º Período integram o ninho os alunos em risco de retenção, desde que se lhes reconheça interesse em inverter a sua situação escolar.

No decurso do trabalho com um determinado grupo é perfeitamente possível, e às vezes até desejável, proceder a reajustamentos, para que os ninhos e as turmas de origem funcionem ainda melhor, conforme decisão do Conselho de Turma.

A cada Diretor de Turma é disponibilizado um ficheiro com a listagem dos alunos onde são registadas as diferentes alterações dos ninhos, bem como a avaliação obtida, sempre que exista mobilidade.

### **Avaliação**

As fichas de avaliação e restantes instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores das turmas de origem e o professor do “ninho”. Serão corrigidos pelos docentes que acompanham o grupo no momento.

A avaliação dos alunos tem responsabilidade partilhada entre o professor da turma de origem e o professor do “ninho”.

Sempre que o nível de desempenho esperado é atingido, através de avaliação formal, cada um dos alunos regressa à sua turma de origem.

### **Metodologia de trabalho**

Os docentes das turmas envolvidas nesta modalidade de apoio articulam, sempre que considerem necessário, para definir estratégias, elaborar materiais de apoio, instrumentos de avaliação e fazer os reajustes, consoante as necessidades dos discentes e ainda para reestruturar os grupos, caso se afigure pertinente.

As reuniões de articulação tanto poderão ser formais como informais, sendo realizado o registo da sessão de trabalho.

Nas reuniões de Conselho de Turma, os docentes dos “ninhos” estarão presentes de acordo com calendário próprio e rotativo nos diferentes períodos letivos a apresentar, previamente, ao Diretor. Não estando presentes, no momento, em situação de votação são chamados ao conselho de turma.

### **Metas a atingir**

As metas a atingir são as definidas no Plano de Melhoria TEIP e Projeto Educativo.

## 1.2. Grupos/Turma homogéneos

### Organização e Funcionamento

Após análise dos resultados escolares na avaliação do 3º período e de acordo com proposta dos conselhos de turma, poderão ser agregadas duas ou três turmas do mesmo ano de escolaridade e escolhidas as disciplinas para intervencionar no ano letivo seguinte, sempre com a aprovação do conselho pedagógico. No âmbito da constituição de grupos homogéneos surgem duas modalidades de apoio, nomeadamente “turma + ” com recurso docente adicional ou “grupo/turma de nível “ sem recurso docente adicional.

Na primeira semana de aulas, todos os alunos realizam um teste diagnóstico igual. Com base nos resultados da diagnose, no histórico escolar dos alunos e nas informações recolhidas através de reuniões de articulação entre docentes, procede-se à constituição dos grupos homogéneos.

Na modalidade “turma + ” as turmas têm o mesmo horário nas disciplinas intervencionadas, de forma a permitir deslocações de alunos entre as turmas sem alteração de horários. Toda esta dinâmica é flexível ao longo do ano, sendo necessários professores diferentes para lecionar nas turmas de origem e na “ turma +” nas disciplinas intervencionadas.

No 3.º Período integram a “turma +” os alunos em risco de retenção, desde que se lhes reconheça interesse em inverter a sua situação escolar.

Na modalidade “grupo/turma de nível “, durante as primeiras cinco ou seis semanas todos os alunos se encontram na turma de origem, de acordo com o calendário dos conselhos de turma intercalares e de final de período. É considerado o total de alunos das turmas intervencionadas e são constituídos grupos homogéneos, de acordo com o planeamento prévio, que irão funcionar por grupo/turma com igual número de alunos à turma de origem.

Considerando que, em cada disciplina, os docentes são os mesmos nas turmas agrupadas, salvo alguma exceção, quando os alunos mudam de grupo/turma conseqüentemente têm alteração no seu horário letivo, sendo esta situação devidamente acautelada pelos respetivos diretores de turma. No entanto, a mancha horária semanal é sempre semelhante nas turmas.

Em ambas as modalidades trabalham-se os mesmos conteúdos programáticos mas com ritmos e estratégias diferentes, de acordo com a especificidade de cada grupo, sendo iguais os instrumentos de avaliação aplicados. Excecionalmente, em situações devidamente justificadas, pode existir necessidade de adaptar os conteúdos programáticos de acordo com as necessidades de recuperar pré-requisitos por parte de alguns discentes.

No decorrer do trabalho com um determinado grupo é perfeitamente possível, e às vezes até desejável, proceder a reajustamentos por parte do Conselho de Turma, para que os grupos/turma funcionem melhor.

A cada diretor de turma é disponibilizado um ficheiro com a listagem dos alunos onde são registadas as diferentes alterações dos grupos, bem como a avaliação obtida, sempre que exista mobilidade.

### Avaliação

Na modalidade “turma + ” as fichas de avaliação e restantes instrumentos de avaliação devem ser elaboradas pelos professores das turmas envolvidas. Serão corrigidos pelos docentes de acordo com a turma onde se encontrem. A avaliação dos alunos é de responsabilidade partilhada dos professores envolvidos, de acordo com os critérios de avaliação previamente definidos.

Na modalidade “grupo/turma de nível “ o processo de avaliação é da responsabilidade de cada docente.

### **Metodologia de trabalho**

Os docentes das turmas envolvidas na modalidade “turma + ” articulam, sempre que considerem necessário, para definir estratégias, elaborar materiais de apoio, instrumentos de avaliação e fazer os reajustes, consoante as necessidades dos discentes e ainda para reestruturar os grupos, caso se afigure pertinente.

As reuniões de articulação tanto poderão ser formais como informais, sendo realizado o registo da sessão de trabalho.

Nas reuniões de Conselho de Turma, os docentes intervenientes na modalidade de “turma +” estarão presentes de acordo com calendário próprio e rotativo nos diferentes períodos letivos a apresentar, previamente, ao Diretor. Não estando presentes, no momento, em situação de votação são chamados ao conselho de turma.

### **Metas a atingir**

As metas a atingir são as definidas no Plano de Melhoria TEIP e Projeto Educativo.

## **2. Coadjuvação**

Esta modalidade de apoio educativo é prestada ao professor titular da turma ou de disciplina. É adequada a turmas marcadas por ritmos de aprendizagem diferenciados onde tem que existir uma planificação/organização ajustada a essa diferenciação. Destina-se ainda a turmas onde existem alunos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem em três ou mais disciplinas ou alunos com Programa Educativo Individual.

### **Funcionamento**

As coadjuvações são atribuídas em função das dificuldades identificadas nos alunos, permitindo implementar uma intervenção concreta de reforço da ação pedagógica, sem aumentar a carga horária dos alunos, mantendo os grupos coesos até final de ano letivo.

Funcionarão com os dois professores no mesmo espaço para todos os níveis de ensino, excepto em situações que as atividades exijam procedimentos diferentes.

### **Avaliação**

A avaliação é realizada pelos docentes que, em conjunto, definem estratégias, instrumentos de registo e de avaliação.

## **3. Apoio ao Estudo – 1.º ciclo**

O Apoio ao Estudo faz parte do desenho curricular do 1º ciclo e é de frequência obrigatória para todos os alunos, funcionando semanalmente num período de 90mn. Tem como objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visa, prioritariamente, o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática.

De acordo com o ponto 1 do artigo 21º do DN nº. 13/2014 de 15 de setembro, sempre que os resultados escolares nas disciplinas de Português e Matemática do 1º ciclo o justifiquem, são, obrigatoriamente, adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico para os alunos, na componente de Apoio ao Estudo.

## 4. Apoio ao Estudo – 2.º ciclo

### Funcionamento e organização

De acordo com o ponto 2 do artigo 21º do DN nº. 13/2014 de 15 de setembro, o Apoio ao Estudo do 2º ciclo desenvolve-se através de atividades regulares fixadas pela escola, distribuídas por cinco tempos semanais, cuja proposta de frequência é efetuada pelo conselho de turma e autorizada pelo encarregado de educação. Visa:

- a) A implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos;
- b) Atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

Compete ao Conselho de Turma, propor os alunos que devem ter apoio ao estudo (APES) bem como o horário semanal de frequência, tendo em conta a especificidade de cada um. Pode haver mobilidade de alunos nesta modalidade de apoio, ao longo do ano letivo, sempre que o Conselho de Turma o decida e o encarregado de educação o autorize.

Compete, ao DT, informar os alunos sobre o funcionamento do APES, comunicar aos encarregados de educação o horário do seu educando e fazer o acompanhamento dos registos de faltas.

O Diretor de Turma tem um ficheiro com a listagem dos alunos que frequentam o APES para monitorizar toda a informação.

### Objetivos

1. Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas;
2. Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
3. Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
4. Proporcionar aos alunos atividades alternativas de recuperação, sempre que estas sejam solicitadas pelo Conselho de Turma;
5. Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
6. Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas;
7. Estimular práticas de ajuda entre os alunos;
8. Melhorar os hábitos de leitura;
9. Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;
10. Preparar os alunos para a realização das provas finais;
11. Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos.

### Avaliação

O impacto deste apoio reverte para o aproveitamento do aluno, sendo registado, em anexo à ata do CT, o balanço relativamente ao desempenho dos alunos nesta modalidade de apoio.



## 5. Programa de tutoria

No desenvolvimento da sua autonomia, (...) o agrupamento pode (...) designar tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos”, de acordo com o nº4 do artigo 44º, do Dec. Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

### Objetivos

1. Integrar o aluno na comunidade escolar;
2. Promover o sucesso educativo do aluno;
3. Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno.

### Funcionamento

O Programa de Tutoria constitui uma modalidade de apoio educativo.

Os alunos podem usufruir desta modalidade de apoio por decisão do Conselho de Turma;

1. O Diretor de Turma apresenta a proposta através de ata e o diretor avalia a disponibilidade de recurso e a respetiva atribuição do mesmo;
2. A frequência desta modalidade de apoio carece de autorização do encarregado de educação, a qual é solicitada pelo Diretor de turma;
3. O professor tutor deve informar o Diretor de Turma sobre a assiduidade dos alunos e, sempre que o aluno não compareça, deve ser providenciada a comunicação ao encarregado de educação de forma a evitar situações que motivem a exclusão desta modalidade de apoio;
4. Os professores tutores acompanham o aluno de forma individualizada, competindo-lhes a definição das estratégias a utilizar de acordo com a caracterização do aluno efetuada pelo Conselho de Turma;
5. Os professores tutores elaboraram um relatório trimestral sobre a implementação da modalidade de apoio e apresentam-no ao Conselho de Turma;
6. A cada tutor não deve ser atribuído mais do que dois ou três tutorandos.

### Perfil do Aluno

O Programa de Tutoria destina-se a alunos que revelam:

1. Dificuldades de integração e de relacionamento denunciadas por isolamento;
2. Comportamentos agressivos na relação com os colegas e/ou professores;
3. Dificuldades ao nível da organização e do cumprimento das tarefas;
4. Falta de motivação e investimento face às atividades letivas;
5. Dificuldade no cumprimento de regras;
6. Risco de absentismo e abandono.

### **Perfil do Tutor**

O Tutor é um professor que funcionará como figura de referência para os alunos apoiados pelo programa, proporcionando-lhes um acompanhamento individualizado e diferenciado, baseado no reforço dos laços afetivos, determinantes do sucesso educativo.

Assim deve:

1. Estar disponível;
2. Manter uma relação de empatia e de confiança com o aluno;
3. Representar os interesses do aluno perante os outros;
4. Ser sensível aos problemas do aluno.

### **Atividades a desenvolver com os alunos**

1. Explicar aos alunos os objetivos da tutoria;
2. Aplicar, quando tal se justifique, questionários ou outras metodologias que ajudem a conhecer a situação de cada aluno;
3. Analisar os comportamentos e atitudes dos alunos procurando desenvolver atitudes positivas em relação à escola;
4. Analisar os resultados escolares e tentar definir objetivos para a aprendizagem;
5. Apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e no desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo;
6. Refletir com os alunos sobre temáticas relacionadas com a sua idade e fase de desenvolvimento.

### **Duração das sessões**

O programa de Tutoria será concretizado em sessões de quarenta e cinco ou noventa minutos, individual ou em grupo, orientadas pelo Tutor, o qual, desenvolverá a sua ação, de forma articulada, com o Diretor de Turma e respetivo Conselho de Turma.

### **Avaliação**

No final de cada período letivo, será elaborado um relatório para cada aluno, em impresso próprio, a constar no seu processo individual.

## **5- Sala de Estudo**

A Sala de Estudo é um espaço de aprendizagem que se pretende que seja um ambiente educativo diferente daquele a que o aluno está habituado a viver nas áreas curriculares disciplinares, tendo o privilégio de receber um apoio mais individualizado, proporcionado por professores que o ajudarão a colmatar as suas dificuldades. Nas disciplinas / anos sujeitos a provas finais ou exames nacionais as salas de estudo devem incidir, essencialmente, na preparação dos alunos para os mesmos. Para além deste apoio personalizado, o aluno poderá ainda estudar e realizar os seus trabalhos com possibilidade de acesso a materiais variados; manuais, gramáticas, dicionários, ou até mesmo salas de estudo virtuais e outros sites interessantes na Internet.

### Objetivos

1. Proporcionar um espaço de diálogo e debate que fomente a autonomia e a autoconfiança, partilhando saberes e experiências;
2. Melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos;
3. Tornar possível um trabalho mais regular e mais individualizado, preferencialmente com os alunos com mais dificuldades;
4. Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
5. Colmatar as dificuldades ao nível da compreensão oral e escrita;
6. Colmatar as dificuldades dos alunos de Português Língua Não Materna;
7. Colmatar as dificuldades dos alunos com disciplinas em atraso, de forma a recuperar as aprendizagens necessárias para a realização das provas finais;
8. Promover o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
9. Fomentar a participação dos alunos na vida escolar através de uma ocupação construtiva dos tempos livres;
10. Favorecer o desenvolvimento de técnicas de interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados, resolução de problemas, ...

### Organização e Funcionamento

Após a avaliação diagnóstica, cada Conselho de Turma analisará as dificuldades/necessidades dos seus alunos e irá propor para a sala de estudo um grupo de alunos, no máximo de oito por ano de escolaridade, nas disciplinas previamente definidas no Plano Turma ou no Plano de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI). Os alunos com PAPI terão prioridade no acesso à sala de estudo. Para cada aluno proposto para sala de estudo será elaborado um plano de trabalho, onde serão indicados os objetivos, os conteúdos a trabalhar e o tempo previsível (em semanas) para a sua recuperação. No máximo, por período letivo, cada aluno será indicado para sala de estudo em duas disciplinas. O Diretor de Turma será responsável pela articulação e monitorização da entrada e saída dos alunos na sala de estudo, bem como da informação a considerar junto dos pais e/ou encarregados de educação. Sempre que um aluno proposto para sala de estudo não compareça deve ser comunicada a situação ao Diretor de Turma que, com o encarregado de educação, chegará a um compromisso por forma a evitar a exclusão da medida. A não comparência a duas sessões de trabalho, sem justificação, o aluno será excluído.

As Salas de Estudo funcionam em salas de aula da EBVN1 e ESVN indicadas num horário elaborado para a sua divulgação junto dos alunos.

1. Regime fechado – o aluno é proposto pelo professor (ou professores);
2. Regime aberto - o aluno dirige-se a este espaço voluntariamente.

### **Dinamizadores**

Os dinamizadores das salas de estudo são docentes de várias disciplinas e terão como objetivos:

1. Cumprir o plano de trabalho;
2. Orientar e incentivar os alunos para a utilização deste espaço;
3. Elaborar horários de estudo adequados a cada aluno
4. Acompanhar os alunos no esclarecimento das suas dúvidas e na realização de trabalhos;
5. Consolidar as aprendizagens dos alunos;
6. Rentabilizar o tempo letivo, procurando responder de forma imediata, às dúvidas e dificuldades de cada um;
7. Assegurar a criação e manutenção de um clima de estudo e de trabalho saudável e estimulante;
8. Criar nos alunos o gosto pelo estudo e pelas aprendizagens;
9. Avaliar o trabalho realizado.

Os professores das diversas áreas disciplinares procurarão com os alunos que se apresentem, voluntariamente, na sala de estudo, dar resposta às suas dúvidas e necessidades.

### **Atividades a desenvolver**

1. Organização de atividades que visem o apoio ao estudo;
2. Esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos programáticos;
3. Auxílio na resolução de tarefas em diferentes áreas disciplinares;
4. Apoio na realização de trabalhos individuais ou de grupo;
5. Ajuda na realização de pesquisas;
6. Capacitação para acesso às salas de estudo virtuais.
7. Preparação para exames ou provas finais.

### **Avaliação**

No final do período de permanência na sala de estudo, o docente que dinamiza a mesma procede à avaliação do plano de trabalho e decide da continuidade desta modalidade de apoio.

No final de cada período será feita uma análise da frequência da sala de estudo assim como das observações/ sugestões apresentadas.

## **6 - REFORÇO AO PROGRAMA**

O reforço ao programa é uma medida de apoio a implementar nas turmas, conforme o previsto no ponto 1 a) do artigo 20.º do despacho normativo 13/2014 de 15 de setembro, sob proposta dos Departamentos Curriculares.

### **Organização e Funcionamento**

É acrescido, à carga horária semanal da disciplina, mais um tempo de aula, lecionado pelo próprio professor da disciplina, para cumprimento do programa. A frequência é obrigatória e carece da autorização do encarregado de educação, a qual deve ser solicitada pelo respetivo Diretor de Turma.

### **Comunicação aos pais e/ou encarregados de educação**

## Medidas de promoção do sucesso escolar

---

Os pais e/ou encarregados de educação serão informados, em reunião, através da caderneta escolar ou formulário próprio, pelo Professor Titular/Diretor de Turma, das medidas de promoção do sucesso implementadas nas turmas dos seus educandos.

No que respeita à sala de estudo, aulas de reforço ao programa, programa de tutoria e apoio psicopedagógico, será solicitada autorização ao encarregado de educação uma vez que acrescenta tempos no horário do aluno.

### **Recursos adicionais**

O Agrupamento dispõe de uma equipa multidisciplinar - Conselho Socio Comunitário que visa, entre outras funções, o acompanhamento dos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar ou comportamentos de risco.

**Em anexo:** Documento de suporte à implementação das medidas.

**Documento aprovado na reunião de Conselho Pedagógico de 28 de maio de 2015 e ratificado pela  
Diretora, Prof.ª Olga Duarte em 25 de novembro de 2015**

## **ANEXO**

**SÍNTESE DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO**

Medidas	Requerem planos	Não requerem plano	PTT	Acresce horas no horário	Pequenos grupos de trabalho	Autorização aos Pais/EE
Acompanhamento a alunos do 5º ou 7º ano com insucesso a Português ou a Matemática no final do ano transato		x	x	Sim	Sim	Sim
Apoio ao estudo no 1º ciclo	x		x	Não	Turma	Não
Apoio ao estudo no 2º ciclo		x	x	Sim	Sim	Sim
Programa tutoria	x		x	Sim	Individual/Pares	Sim
Coadjuvação em sala de aula		x	x	Não	Não	Não
Grupos de homogeneidade relativa		x	x	Não	Ninhos e/ou Turma Mais	Não
Sala de Estudo			x	Sim	Sim	Sim
Acompanhamento extraordinário nos 1º e 2º ciclos.	a)		x		Sim	Sim
Aulas de reforço ao programa		x	x	Sim	Turma	Sim

a) A definir de acordo com o artigo 23.º do DN 13/2014 de 15 de setembro